

A PRODUÇÃO CIENTÍFICA NA EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA: UM OLHAR SOB O CURSO DE LICENCIATURA EM PEDAGOGIA DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO CARLOS

Daniela Salgado Gonçalves da Silva¹; Luciana de Souza Gracioso²

Grupo 5.1. *Democratização, universalização e interiorização da formação e do conhecimento*

RESUMO:

A proposta da pesquisa em andamento é a de verificar em que medida tem se desenvolvido a produção científica pelos alunos da educação à distância do curso de licenciatura em pedagogia da Universidade Federal de São Carlos. A partir dos resultados estabeleceremos indicativos sobre políticas de incentivo à produção científica à distância. Um dos desdobramentos da pesquisa foi o mapeamento do Programa Unificado de Iniciação Científica e Tecnológica da UFSCar, identificando modalidades de bolsas e tramitações que promovem validação da IC na Instituição. O trabalho favorecerá o fortalecimento da EaD. Os dados coletados permitiram entender as ramificações do Programa de ICT da UFSCar e caracterizar a oferta de cursos de graduação e pós-graduação em EaD na instituição. Foi possível apresentar o panorama da EaD no Brasil discriminando suas respectivas legislações.

Palavras-chave: *Iniciação científica. Produção científica. Educação a distância. UFSCar.*

ABSTRACT:

THE SCIENTIFIC PRODUCTION IN THE EDUCATION TO THE DISTANCE: A GLANCE UNDER THE COURSE OF PEDAGOGY FROM FEDERAL UNIVERSITY OF SÃO CARLOS

The proposal of this research in progress is to check in which measure has been made the scientific production by the e-learning students of the pedagogy course from Federal University of São Carlos. From the results we will establish indicative on incentive policies the scientific production to the distance. These data allowed understanding the branching of the Unified Program of Scientific and Technological Undergraduate Research and to characterize the offer of degree courses and post graduation to the distance in UFSCar. We presented the view of the distance education in Brazil distinguishing his respective legislation.

Keywords: *Undergraduate research. Scientific production. Education to the distance. UFSCar.*

¹ Mestranda no Programa de Pós-Graduação em Ciência, Tecnologia e Sociedade na Universidade Federal de São Carlos (UFSCar); Tutora Presencial do Curso de Bacharelado em Sistemas de Informação da UAB-UFSCar; danisalgadoead@gmail.com

² Professora adjunta no Departamento de Ciência da Informação e docente no Programa de Pós-Graduação Multidisciplinar em Ciência, Tecnologia e Sociedade – luciana@ufscar.br

1. Introdução

Esta é uma pesquisa considerada *básica estratégica*, pois trata-se de um estudo com o objetivo de preencher lacunas do conhecimento. Nos proporcionará a aquisição de novos conhecimentos direcionados a amplas áreas com vistas à solução de reconhecidos problemas práticos, como a identificação da demanda de estudantes da Educação a Distância (EaD) nos Programas Institucionais de Iniciação Científica e Tecnológica da UFSCar. É uma pesquisa de desenvolvimento experimental onde será realizado um trabalho sistemático, pois serão utilizados conhecimentos derivados de pesquisa ou experiência prática dos pesquisadores com vistas à produção de novos materiais, equipamentos, políticas e comportamentos, ou mesmo a instalação ou melhoria de novos sistemas e serviços.

O objetivo geral é mapear, em uma Instituição Federal de Ensino Superior, a produção científica do curso de licenciatura em pedagogia na modalidade à Distância (EaD) da Universidade Aberta do Brasil (UAB). Como objetivos específicos, iremos avaliar a participação do estudante de graduação à distância nas pesquisas de iniciação científica e tecnológica da UFSCar e diagnosticar junto a pesquisadores, docentes, estudantes e tutores virtuais e presenciais, a ocorrência da Iniciação Científica e Tecnológica (ICT) em um determinado curso da EaD.

Quanto à revisão bibliográfica, faremos uma abordagem teórica com uma literatura relacionando Iniciação Científica e Tecnológica e Educação a Distância. Ressalta-se que ainda é escassa essa relação temática, merecendo pesquisa que aprofunde o entendimento desse tema. Os dados empíricos da pesquisa serão categorizados e analisados à luz dos referenciais teóricos da Sociologia da Ciência e das Políticas de Produção Científica.

2. Método

Num primeiro momento, utilizamos um método indutivo que caminha para planos mais abrangentes, indo das constatações particulares às leis e teorias gerais, em conexão ascendente. Esta pesquisadora conta com constatações particulares que auxiliaram no delineamento do objeto de estudo. São elas: a) por meio da vivência profissional como tutora presencial do curso de Bacharelado em Sistemas de Informação na modalidade de educação à distância da UFSCar, atuante no pólo de São Carlos (SP); e b) Por meio da experiência como técnica administrativa da Coordenadoria de Iniciação Científica e Tecnológica da Pró-Reitoria de Pesquisa da UFSCar.

O ambiente da pesquisa engloba os cenários: presencial e virtual. No presencial, a Universidade Federal de São Carlos, *campus* São Carlos e alguns de seus setores como a Pró-Reitoria de Pesquisa (ProPq), a Secretaria de Educação a Distância (SEaD), o departamento acadêmico de Metodologia de Ensino e a coordenação do curso de Licenciatura em Pedagogia da modalidade presencial, além do pólo de apoio presencial do município de São Carlos (SP). No ambiente virtual, o Moodle da UFSCar (ambiente

virtual de aprendizagem - AVA), Skype, MSN e chat para realização de grupos focais virtuais e aplicação de questionários.

Com relação aos indicadores de produção científica, a coleta dos dados compreenderá o período entre 2008 e 2012, pois, 2008 foi o ano de início da parceria UAB/UFSCar. Trata-se de uma pesquisa quali-quantitativa onde serão utilizados os procedimentos metodológicos citados abaixo.

A técnica de coleta de dados compreenderá um levantamento bibliográfico a fontes secundárias de pesquisa, pesquisa documental em arquivos de órgão público como a Pró-Reitoria de Pesquisa da Universidade Federal de São Carlos, a Secretaria de Educação à Distância, o pólo de apoio presencial da cidade de São Carlos, sítio do Ministério da Educação (MEC), especificamente o MEC Legis, que fornece informações sobre leis, regulamentações, portarias, resoluções, entre outros. A partir dessa pesquisa bibliográfica procederemos com a análise do conteúdo. Realizaremos junto a pesquisadores da área ligada ao objeto de estudo, entrevistas semi-estruturadas com o intuito de coletar informações de terceiros, sejam eles o grupo gestor da SEaD, docentes dos cursos, dentre eles, o de licenciatura em pedagogia do sistema UAB/UFSCar, pesquisadores, tutores virtuais, tutores presenciais e estudantes, dentre eles, do curso de licenciatura em pedagogia, para o levantamento de informações relativas à problemática da pesquisa. Os agentes envolvidos serão dotados de livre expressão.

A análise de conteúdo (AC) é um método de análise de texto desenvolvido dentro das ciências sociais empíricas. Ela trabalha tradicionalmente com materiais textuais escritos, mas procedimento semelhante pode ser aplicado a imagens ou sons. Há dois tipos de textos: os que são construídos no processo de pesquisa, tais como transcrições de entrevista e protocolos de observação; e textos que já foram produzidos para outras finalidades quaisquer, como jornais ou memorandos de corporações. Os materiais clássicos da AC são textos escritos que já foram usados para algum outro propósito. Todos esses textos, contudo, podem ser manipulados para fornecer respostas às perguntas do pesquisador (BAUER & GASKELL, 2008).

Será feita a formação de *grupos focais virtuais* junto aos tutores presenciais e virtuais do sistema UAB/UFSCar para fins de coleta de dados.

Para Gatti (2005) o grupo focal é uma abordagem qualitativa em pesquisa social, considerada uma técnica derivada das diferentes formas de trabalhos com grupos, onde se privilegia a seleção dos participantes segundo alguns critérios, conforme o problema de estudo, desde que eles possuam alguma característica em comum que os qualifica para a discussão da questão que será o foco do trabalho interativo e da coleta do material discursivo/expressivo. Os participantes devem ter alguma vivência com o tema a ser discutido, de tal modo que sua participação possa trazer elementos ancorados em suas experiências cotidianas.

Naturalmente, no decorrer da pesquisa, ocorrerá a observação participante presencial e virtual que pode ser entendida como a atuação desta pesquisadora no Pólo São Carlos (SP) da UAB/UFSCar e no Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA)/Moodle. A atuação na Coordenadoria de Iniciação Científica e Tecnológica da Pró-Reitoria de Pesquisa da UFSCar contribuirá para o enriquecimento dos dados coletados.

A pesquisa tem um corte transversal, pois a coleta dos dados ocorrerá em um momento específico, contemplando o 2º semestre de 2012, buscando estudar as relações entre as variáveis, por meio de análises comparativas.

Com relação à análise de resultados, iremos analisá-los em três etapas. Na primeira, o estudo será analisado de modo que possamos *entender em profundidade a participação dos estudantes* de graduação EaD nos programas institucionais de Iniciação Científica e Tecnológica. Na segunda etapa, iremos *tabular os dados coletados* dos questionários respondidos por alunos e professores entrevistados, faremos as *transcrições* das discussões realizadas nos grupos focais virtuais, *categorizaremos e tabularemos os dados*, de modo que possamos *identificar e mensurar* a produção científica da EaD na universidade. De posse dessas informações, pretende-se *discutir e analisar* as dificuldades encontradas pelos discentes, docentes e tutores do curso de licenciatura em pedagogia EaD para aderirem ao programa institucionais de iniciação científica e tecnológica.

3. Discussão

As pesquisas de iniciação científica e tecnológica colaboram fortemente com o desenvolvimento científico da instituição e do estudante. Além disso, a Educação a Distância (EaD) representa uma modalidade tecnológica em crescimento no país, cujo objetivo é, por meio da inclusão digital, qualificar o aluno de graduação.

Considerada uma forma alternativa e complementar para formação acadêmica, há registros de que, desde o século XVII, a modalidade de educação a distância já existia. Hoje, caracteriza-se fundamentalmente pela separação física (espaço-temporal) entre aluno e professor, bem como pela intensificação do uso de tecnologias de informação e comunicação (TIC) como mediadoras da relação ensino-aprendizagem.

Paolo Rossi (2001) quando versa sobre a revolução científica a partir do século XVII, evidencia que o progresso tem a ideia de acumulação, caracteriza outro aspecto da revolução como sendo a universalização, em contraponto com a ciência medieval que era uma ciência excludente, personalizada e que contava com um sábio que ficava recluso em seu gabinete junto aos seus aprendizes, diferente do que é hoje representada por ser produzida, criticada e compartilhada por vários grupos.

O termo *ensino a distância* como sinônimo de educação a distância tem sido utilizado por algumas pessoas. Educação é um processo mais abrangente do que ensino e, ainda, pode haver ensino sem necessariamente haver aprendizagem. *Ensinar* tem a docência como centro do processo e *aprender* tem o educando como foco da atenção. Se a educação ocupa-se do processo ensino-aprendizagem, acreditamos que ela deva dar atenção a quem ensina e a quem aprende, objetivando a otimização na construção do conhecimento.

Uma diversidade de tecnologias e ferramentas são utilizadas para que a interação aluno-professor ocorra da maneira mais eficaz. Programas computacionais, livros, CD-ROM's e recursos da *internet* ficam disponíveis no ambiente educacional virtual, que podem ser simultâneos ou síncronos (web-conferências, salas de bate-papo, *Skype* e

MSN) ou não-simultâneos ou assíncronos (fóruns, *wikis*, *e-mails*, ferramentas para edição de textos).

Há uma diferenciação nos papéis de educando e de educador nas modalidades presencial e a distância. Na EaD o estudante deve aprender a gerenciar seu tempo de maneira que consiga cumprir com as atividades propostas. É necessário aprender a interagir, colaborar e ser autônomo. O educador precisa entender as implicações do redimensionamento espaço-temporal para a sua prática pedagógica nesse novo paradigma de ensino e aprendizagem, que exige uma pedagogia própria em quase todos os aspectos da tríade docente-conhecimento-aluno.

Pierre Bourdieu (2011) entende o campo científico como sendo um espaço social onde os agentes envolvidos (cientistas isolados, equipes ou laboratórios) têm posições pré-determinadas, sem que este seja considerado uma comunidade. É um campo de disputas onde já existem suas regras, condições, convenções e parâmetros de conduta. É entendido como um conjunto de campos locais que têm interesses e princípios mínimos comuns.

Se analisarmos a “nova” modalidade de educação mencionada na referida pesquisa, a chamada Educação a Distância, sob o ponto de vista dos campos científicos, mencionados por Bourdieu, podemos entender que é um segmento da educação cujas regras são previamente estabelecidas, as normas regidas por regulamentações, regimentos e leis que a tornam diferentes em alguns aspectos, da modalidade de educação presencial.

Diante dessas considerações e, também, da nossa vivência no universo da iniciação científica e tecnológica, bem como da educação a distância, inquietou-nos conhecer a produção científica relacionada à educação a distância a partir da seguinte questão: “Qual o grau de envolvimento dos estudantes de educação à distância em programas institucionais de iniciação científica e tecnológica na Universidade Federal de São Carlos?”. Como hipótese temos que os estudantes da EaD não participam dos programas institucionais de iniciação científica e tecnológica na Universidade Federal de São Carlos porque desconhecem o programa, não são motivados por docentes, os potenciais orientadores, nem sempre os alunos tem condições de locomoverem-se aos laboratórios dos *campi*. Parte dos estudantes tem um perfil que se difere dos estudantes dos cursos presenciais, já estão inseridos no mercado de trabalho, não pretendem seguir carreira acadêmica, estão na segunda ou terceira graduação, já são mestrandos ou doutorandos.

Assim, este estudo em andamento, apresentará um diagnóstico da contribuição desses alunos ao aumento da produção científica na educação a distância.

3.1 Recorte da amostra: a opção pelo curso de licenciatura em pedagogia da EaD/UFSCar

O curso de pedagogia é o que tem mais estudantes em graduações a distância no Brasil. Ao todo, conforme a tabela 1, são mais de 273 mil matrículas, segundo o Censo da Educação Superior de 2010, realizado pela Diretoria de Estatísticas Educacionais (DEEd) do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP).

Ao todo, há cerca de 930 mil matrículas em EaD (Educação a Distância), o que significa que, a cada 100 alunos de graduações a distância, 30 são de pedagogia.

Tabela 1. As 30 graduações a distância mais procuradas no país

Cursos	Total	Federal	Estadual	Municipal	Privada
1. Pedagogia	273.248	18.558	14.790	221	239.679
2. Administração	128.186	10.746	10.846	.	106.594
3. Serviço social	74.474	.	17.659	.	56.815
4. Competências gerenciais	45.880	.	.	32	45.848
5. Ciências contábeis	40.936	892	4.166	.	35.878
6. Gestão de pessoal / recursos humanos	35.486	.	.	25	35.461
7. Administração pública	34.611	18.695	3.888	.	12.028
8. Formação de professor de língua/literatura vernácula (português)	28.591	5.431	8.242	.	14.918
9. Formação de professor de matemática	23.328	11.700	3.319	22	8.287
10. Formação de professor de biologia	19.087	5.954	2.631	27	10.475
11. Gestão logística	19.051	.	.	20	19.031
12. Gestão ambiental	18.721	520	.	.	18.201
13. Formação de professor de história	17.919	1.809	960	6	15.144
14. Mercadologia (marketing)	16.056	.	.	.	16.056
15. Formação de professor de língua/literatura estrangeira moderna	14.654	3.279	1.353	.	10.022
16. Análise e Desenvolvimento de Sistemas (Tecnólogo)	11.278	2.651	3.975	.	4.652
17. Tecnologia da informação	10.156	.	.	.	10.156
18. Gestão financeira	9.593	.	.	.	9.593
19. Formação de professor de geografia	9.495	2.138	1.218	3	6.136
20. Produção industrial	7.602	.	.	.	7.602
21. Formação de professor de língua/literatura vernácula e língua estrangeira moderna	6.876	223	208	.	6.445
22. Formação de professor de física	5.871	4.926	488	.	457
23. Saúde e segurança no trabalho	5.674	.	.	.	5.674
24. Gestão de comercio	5.561	.	.	8	5.553
25. Segurança pública	5.290	.	.	.	5.290

26. Negócios internacionais	4.336	.	.	.	4.336
27. Formação de professor de química	4.309	3.129	305	9	866
28. Sistemas de informação	4.216	1.922	.	.	2.294
29. Negócios imobiliários	3.892	.	.	.	3.892
30. Formação de professor de artes visuais	3.663	1.236	219	33	2.175

Fonte: MEC/INEP/DEED

Segundo os dados, do universo de aproximadamente 273 mil cursos de pedagogia, 87% concentram-se em instituições privadas, 0,05% nas estaduais e 0,06% nas instituições federais.

O curso de Licenciatura em Pedagogia faz parte de um universo de cinco cursos de graduação ofertados pela UFSCar na modalidade de educação à distância. Os outros quatro cursos são: Licenciatura em Educação Musical, Bacharelado em Sistemas de Informação, Bacharelado em Engenharia Ambiental e Tecnólogo em Tecnologia Sucroalcooleira. A amostra foi escolhida de forma sistemática, pois, foi definido um critério para selecionar o grupo que iremos reter a escolha, justificado logo abaixo.

O Sistema UAB/Capes/MEC, em nível nacional, oferece 932 cursos e, desse total, 548 são cursos de Licenciatura em Pedagogia, o que equivale 58,79%, mais da metade. O motivo é que o objetivo maior da UAB é formar profissionais para suprir a extrema carência de professores da rede pública no Brasil.

Os estudantes de Licenciatura em Pedagogia da UFSCar estão distribuídos nos seguintes municípios: Apiaí – SP, Balsamo – SP, Igarapava – SP, Itapeçerica da Serra – SP, Itapevi – SP, Jales – SP, Jandira – SP, São Carlos – SP, São José dos Campos II – SP e Tarumã – SP. Recortaremos uma amostra de 10% de estudantes e tutores presenciais de cada pólo, 10% dos tutores virtuais do curso e 10% dos docentes.

3.2 Educação a distância: da regulamentação à expansão

O decreto 5622 de 19 de dezembro de 2005 regulamenta a educação a distância no Brasil. Em seu artigo 1º aborda a caracterização da educação à distância como modalidade educacional na qual a mediação didático-pedagógica nos processos de ensino e aprendizagem ocorre com a utilização de meios e tecnologias de informação e comunicação, com estudantes e professores desenvolvendo atividades educativas em lugares ou tempos diversos (BRASIL, 2011).

O sistema Universidade Aberta do Brasil (UAB) foi criado pelo Ministério da Educação (MEC) em 2005, com foco nas Políticas e na Gestão da Educação Superior sob cinco eixos fundamentais: 1. a expansão pública da educação superior, considerando os processos de democratização e acesso; 2. o aperfeiçoamento dos processos de gestão das instituições de ensino superior, possibilitando sua expansão em consonância com as propostas educacionais dos estados e municípios; 3. a avaliação da educação superior à distância tendo por base os processos de flexibilização e regulação em implementação pelo MEC; 4. as contribuições para a investigação em educação superior à distância no

país; e 5. o financiamento dos processos de implantação, execução e formação de recursos humanos em educação superior à distância.

O sistema UAB estimula a criação de centros de formação por meio dos pólos de apoio presencial mantidos pelas prefeituras municipais. A UAB possibilita a articulação entre Instituições Públicas de Ensino Superior (IES) já existentes, estados e municípios, ficando a oferta dos cursos sob responsabilidade das IES de todo o país.

O Ministério da Educação, por meio do sistema UAB atingiu em 2007 um total de 291 pólos educacionais, possibilitando a abertura de 46 mil vagas de ensino superior. Em 2009 contava com 725 pólos, 74 IES participantes e 549 cursos (graduação, aperfeiçoamento e especialização). Em 2011 contava com 93 IES, 924 cursos de graduação e 586 pólos. Atualmente, em 2012, são 94 IES, 932 cursos de graduação, sendo 548 de licenciatura em pedagogia e 48 Universidades Federais. Até 2013 o sistema pretende ampliar sua rede de cooperação para alcançar a totalidade das IES brasileiras. Para 2014, a meta é chegar a 600 mil alunos e 1000 pólos de apoio presencial, o que significa um pólo para cada 5 municípios brasileiros.

O processo de seleção dos alunos da EaD ocorre por meio de vestibulares abertos a candidatos concluintes do ensino médio. Os formandos dessa modalidade tem direito a diploma equivalente ao dos cursos de graduação presenciais. Na UAB-UFSCar, o vestibular é realizado em calendário diferenciado do presencial e há a oferta de cursos de graduação, pós-graduação *lato sensu*, formação de tutores, presenciais e virtuais, e cursos de aperfeiçoamento.

A UFSCar passou a integrar a UAB em 2007. Segundo Galetti Jr. *et al* (2009) em 2008 o Conselho Universitário (ConsUni) aprovou documento sobre a política de educação à distância e sobre o regimento da Secretaria Geral de Educação a Distância (SEaD) na UFSCar que objetiva executar as políticas, apoiar o desenvolvimento e a implementação de ações, garantir a qualidade educacional e do material didático, mediante propostas educacionais inovadoras e integração de novas TIC's em matéria de educação a distância. As atividades desenvolvidas pela UAB-UFSCar visam à democratização e a socialização do conhecimento que é produzido e restrito, usualmente, aos usuários de grandes centros de formação e pesquisa. Desse modo, proporciona oportunidade aos alunos que residem longe dos *campi* da UFSCar ou que tenham dificuldades em participar de cursos presenciais, ampliando assim, o campo de atuação dessa instituição.

Ao desenvolver cursos na modalidade à distância, a universidade tem assumido o desafio de garantir aos seus alunos a mesma qualidade que dispensa aos cursos presenciais. Busca-se responder às demandas de formação de profissionais competentes e atender aos anseios de uma realidade social pautada pela exclusão, que exige a ampliação de nossa capacidade de produção e disseminação do conhecimento permanente, o que se mostra fundamental para a formação do cidadão brasileiro e o desenvolvimento de nosso país.

Muito embora o crescimento da educação a distância tenha ocorrido de forma rápida e consistente, algumas dificuldades ainda necessitam ser vencidas. Entre elas, destaca-se a maior participação dos alunos de graduação em trabalhos de iniciação científica e tecnológica.

O desafio das universidades hoje é formar indivíduos capazes de buscar conhecimentos e de saber utilizá-los. Estando diante de um problema para o qual ele não tem a resposta pronta, o profissional deve saber buscar o conhecimento pertinente e, quando não disponível, saber encontrar, ele próprio, as respostas por meio de pesquisa.

3.3. Dando início à produção científica

O desenvolvimento de pesquisa científica é pré-requisito para o funcionamento, credenciamento e reconhecimento dos cursos superiores no Sistema Federal de Ensino. É realizada uma avaliação institucional externa pelo Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES) cuja análise dos resultados é realizada pela da Câmara de Educação Superior do Conselho Nacional de Educação (CES/CNE).

A formação de um cientista pode ter início muito precocemente, porém o usual é que ela ocorra durante a graduação, o que garante diferencial mercadológico e amadurecimento acadêmico àqueles que se dedicam a encontrar respostas às suas perguntas em diferentes áreas. A este nível, têm-se então a *iniciação científica* voltada para a iniciação à pesquisa dos alunos de graduação e tem como objetivos: a) proporcionar aos estudantes a aprendizagem de métodos de pesquisa, bem como estimular o desenvolvimento do pensar cientificamente e da criatividade, decorrentes das condições criadas pela pesquisa; b) contribuir para a formação acadêmica e profissional desse aluno, valorizando a iniciação no processo da pesquisa científica, por meio da interação com e entre professores e pesquisadores.

Ainda há a *iniciação em desenvolvimento tecnológico e inovação* voltada para a formação e o engajamento de alunos de graduação em atividades de pesquisa, desenvolvimento tecnológico e inovação. A formação desses recursos humanos deverá fortalecer a capacidade inovadora de empreendimentos econômicos e outras organizações sociais no país, bem como a transferência de novas tecnologias e inovação para a sociedade. Ambas abrem caminho e permitem os primeiros passos em direção à pesquisa acadêmica em uma pós-graduação. São mecanismos que promovem aproximação dos graduandos com os Programas de Pós-Graduação *Strictu Sensu* e/ou Grupos de Pesquisa.

Ao participar de projetos de pesquisa, os graduandos utilizam metodologia científica, têm a oportunidade de crescer como profissional, ao mesmo tempo em que re-alimentam seus conhecimentos com o que foi desenvolvido e/ou está em desenvolvimento na graduação. Permite também que em um momento muito precoce de sua vida de estudante, participe da dinâmica de uma Instituição, perceba as dificuldades para desenvolver um projeto de pesquisa desde o levantamento bibliográfico, à língua estrangeira, à busca de recursos, os finais de semana perdidos, etc. Além disto, a experiência do contato com seu orientador, pós-graduandos e outros graduandos com suas experiências profissionais diversas, enriquece sobremaneira o aluno e, de forma rápida, produz resultados significativos para sua formação. Esta experiência proporciona oportunidades para novas perspectivas e contatos profissionais ao graduando, que podem culminar em sua colocação precoce no mercado de trabalho (BERNARDI, 2003).

Os estudantes que fizeram iniciação científica têm melhor desempenho nas seleções para a pós-graduação, terminam mais rápido a titulação, possuem um

treinamento mais coletivo e com espírito de equipe, detêm maior facilidade de falar em público e de se adaptar às atividades didáticas futuras. A iniciação científica e tecnológica existe não exclusivamente para formar cientistas. Se o estudante de iniciação científica fizer carreira nessa área, tanto melhor, mas se optar pelo exercício profissional também usufruirá de melhor capacidade de análise crítica, de maturidade intelectual e, seguramente, de um maior discernimento para enfrentar as suas dificuldades.

Outra vantagem da iniciação científica é a de permitir que a instituição favoreça uma maior exposição dos melhores talentos dentre seus alunos. Isso não impede que uma pessoa talentosa não consiga se visibilizar se não fizer iniciação científica e tecnológica, mas é sabido que os que a fazem, em geral, mostram um diferencial, facilitando sua imediata identificação dentro do programa. Na área de engenharia, os estudantes envolvidos em iniciação científica, freqüentemente muito antes de terminar o curso, já estão convencidos por empresas de que o emprego está assegurado. Os professores sabem, antecipadamente, quais são os melhores alunos da iniciação científica e tecnológica a serem convidados para a pós-graduação. Vários concursos seletivos de docentes foram quase exclusivamente disputados por ex-alunos de iniciação científica, porque os demais não se sentiam competitivos na mesma disputa. Existe, portanto, um diferencial muito forte a favor desse tipo de programa. Outro diferencial privilegiado mostrado pela iniciação científica em relação ao estudante regular refere-se à chance de se entender precocemente de ciência atualizada, em face do convívio com pesquisadores muito experientes, pois o aluno ganha muito mais tempo do que se fosse aprender sozinho. Ao queimar etapas, integrando-se a um grupo competente, o estudante pode ter ideias muito mais criativas e sensatas (FAVA-DE-MORAES & FAVA, 2000).

A iniciação científica e tecnológica também oferece um auxílio financeiro. Muitos bolsistas utilizam estes recursos para comprar livros, fazer documentações, montando seu próprio acervo para o futuro. Alguns usam esse auxílio para ajudar a própria família ou para dispensar a mesada doméstica.

4. Considerações Parciais

Esta etapa da pesquisa qualitativa que envolve a revisão bibliográfica e pesquisa a dados públicos, tem nos permitido a familiarização junto ao PUICT – Programa Unificado de Iniciação Científica e Tecnológica, a possibilidade de expor o potencial de produção científica via EaD, de modo a favorecer o fortalecimento desse segmento de educação em expansão. Estamos utilizando técnicas de observação participante, levantamento bibliográfico e pesquisa documental em arquivos de órgão público, como o MEC-Legis onde pudemos coletar informações onde foi possível apresentar o panorama da EaD no Brasil e parte de suas respectivas legislações.

Os dados coletados permitiram entender as ramificações do Programa de ICT da UFSCar e caracterizar a oferta de cursos de graduação e pós-graduação da EaD na instituição.

A pesquisa irá contribuir local e globalmente para a área de Educação a Distância. Em âmbito local, apontaremos as dificuldades encontradas no processo de adesão dos discentes aos programas institucionais de ICT, pontuaremos as ações já realizadas para

melhor acesso às informações institucionais de produção científica em nível de graduação e proporemos ações para intensificar a participação do estudante de graduação da modalidade de educação à distância, motivado pelos orientadores a participar dos programas institucionais de iniciação científica e tecnológica da UFSCar. Em âmbito global, subsidiaremos por meio do mapeamento, futuros trabalhos onde se possam propor novas políticas nacionais de produção científica na educação à distância, diretrizes, regulamentos, mudanças institucionais e comportamentais que reflitam nas implementações de políticas das Agências de Fomento que fortaleçam a modalidade de educação à distância e a produção científica nacional.

5. Referências

BAUER, M. W. & GASKELL, G. **Pesquisa qualitativa com texto, imagem e som: um manual prático**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2008.

BERNARDI, Maria Martha. **A importância da iniciação científica e perspectivas de atuação profissional**. São Paulo: *Biológico*, v.65, n.1/2, p.101, jan./dez, 2003.

BOURDIEU, Pierre. **Para uma sociologia da ciência**, Lisboa, Edições 70, 2008.

BOURDIEU, Pierre. **Homo Academicus**, Florianópolis, Ed. UFSC, 2011.

BRASIL. Ministério da Educação. **Secretaria de Educação a Distância – SEED**. Brasília, DF, (s.d.). Disponível em:
<<http://portal.mec.gov.br/seed/index.php?option=content&task=view&id=61&Itemid=190>>. Acesso em 29 de setembro de 2011.

FAVA-DE-MORAES, FLAVIO e FAVA, MARCELO. **A iniciação científica: muitas vantagens e poucos riscos**. *São Paulo Perspec.* [online]. 2000, vol.14, n.1, pp. 73-77. ISSN 0102-8839.

GALETTI JUNIOR, P. M.; LIMA, E. F., LIMA, D. P. M. A., MILL, D. R. S., REALI, A. M. M. R.; ARAÚJO, R. B. **Caderno UAB**, São Carlos (SP), 6 de outubro de 2009, mimeografado, 15 p.

GATTI, Bernardete Angelina. **Grupo focal na pesquisa em ciências sociais e humanas**. Brasília, DF: Editora Liber Livro, Série Pesquisa em Educação, 2005. 77p. ISBN 85-98843-11-3.

Instituto Nacional de Estudos e Pesquisa Educacionais Anísio Teixeira (INEP).
<<http://www.inep.gov.br>>. Acesso em 30 de julho de 2012, 20h 08.

Noções sobre EaD: sobre a proposta de EaD dos cursos da UFSCar. Disponível em:
<<http://www.sead.ufscar.br/tutoria/menu/apresentacao/nocoos-sobre-ead>>. Acesso em 30 de julho de 2012, 18h 40.



ROSSI, Paolo. **O nascimento da ciência moderna na Europa**, Bauru, Edusc, 2001.

SECRETARIA DE EDUCAÇÃO E DISTÂNCIA - SEaD. **Anuário de resultados 2011**. São Carlos (SP): UFSCar, 2012. 60 p.